

O Antigo Testamento foi revogado por Jesus?

Neste texto estudaremos algumas passagens do Evangelho buscando compreender as palavras de Jesus, visando deixar o mais claro possível o que ele pensava, de modo que também você, leitor, tenha elementos suficientes para tirar sua própria conclusão.

Mateus 5,17-18: *“Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, **vim para cumprir**. Porque em verdade vos digo: 'Até que o céu e a terra passem, nem um 'i' ou um 'til' jamais passará da lei, **até que tudo se cumpra**'.”* (Anotada, grifo nosso)

Essa é a passagem em que se apoiam para concluir que Jesus estaria, com certeza, confirmando toda a Bíblia. Mas, com essa fala, ele estava apenas querendo dizer que devia se cumprir tudo que Dele está escrito na Lei e nos profetas, dizendo que nem um **“i”** ou nem um **“til”** do que ali consta deixaria de ser cumprido; isso ficará bem claro, no desenrolar desse estudo.

Lucas 10,25-28: *“E eis que certo homem, intérprete da lei, se levantou com intuito de pôr Jesus em provas, e disse-lhe: 'Mestre, que farei para herdar a vida eterna?' Então Jesus lhe perguntou: '**Que está escrito na lei?** Como interpretas?' A isto ele respondeu: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Então Jesus lhe disse: 'Respondeste **corretamente**; faze isto, e viverás'.”* (Anotada, grifo nosso)

Se Jesus, quando disse a respeito da Lei (Mateus 5,17-18), estivesse mesmo se referindo a todo o Pentateuco mosaico, estaria em contradição com esta passagem, pois considerou como correta a resposta do intérprete, que somente disse que está escrito o: *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo”*. Ora, na legislação de Moisés existem muitas outras coisas para se cumprirem além dessas, que, segundo os exegetas, são, ao todo, 613 normas.

Lucas 16,16-17: *“**A lei e os profetas vigoraram até João**; desde esse tempo vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo*

homem se esforça por entrar nele. E é mais fácil passar o céu e a terra, do que cair um til sequer da lei". (Anotada, grifo nosso)

Se a Lei e os profetas vigoraram até João é porque depois de João está vigorando algo diferente, uma nova legislação. Ela não é nada mais nada menos que o Evangelho, ou seja, o Novo Testamento. A questão de “*cair um til sequer da lei*” se refere a tudo que há nela com relação às profecias sobre a vinda de Jesus.

Assim, os acontecimentos que ocorreriam com ele é que seriam cumpridos e não, como querem alguns, que todas as ordenações contidas lá, devam ser rigorosamente seguidas. Até mesmo porque, como iremos ver mais adiante, especificamente algumas delas ele as alterou profundamente, como é o caso, por exemplo, da questão do “olho por olho”.

Lucas 24,25-27: *“Ele então lhes disse: '**Ó homens sem inteligência, como é lento o vosso coração para crer no que os profetas anunciaram!** Não era preciso que Cristo sofresse essas coisas para entrar na glória?’ **E partindo de Moisés começou a percorrer todos os profetas, explicando em todas as Escrituras, o que dizia respeito a ele mesmo.**” (NT – LEB, grifo nosso)*

Após ressuscitar, Jesus caminha com dois discípulos que estavam indo para a aldeia de Emaús, e lhes explica o que constava nas Escrituras a respeito dele. Iniciando por Moisés, percorre todos os profetas, ou seja, esclarece-lhes somente o que era importante e que deveria ser cumprido nesse contexto. Portanto, confirma o que estamos dizendo desde o início, quer dizer, que ele não veio revogar ou abolir as profecias a Seu respeito.

Entendemos que se tudo nas Escrituras fosse mesmo importante, não iria restringir-se a só explicar o que nelas diziam sobre ele. E para provar que não estamos distorcendo os fatos, vejamos a passagem seguinte:

Lucas 24,44-45: *“A seguir Jesus lhes disse: '**São estas palavras que eu vos falei, estando ainda convosco, que importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos**'. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras.” (Anotada, grifo nosso)*

Veja você, caro leitor, que é perfeitamente claro o que Jesus quis dizer quanto ao cumprimento das Escrituras. Não era, portanto, tudo quanto existia

nelas, mas somente **importava que se cumprisse tudo o que dele estava escrito nela**, ou seja, sua origem da casa de Davi, sua missão, todo o seu padecimento que culminou com sua morte na cruz e sua gloriosa ressurreição. Assim, não há como entender de outra forma, a não ser que as palavras de Jesus não sirvam para nada ou que as queiramos distorcer.

João 1,17: *“Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a **graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.**”* (Anotada, grifo nosso)

Aqui temos uma nítida demonstração de que a Lei de Moisés não é de suma importância para os cristãos, já que a **VERDADE** veio por Jesus Cristo, e é a ele que nós procuramos seguir, e não a Moisés. Não poderemos dizer que a Lei de Moisés não teve o seu valor; é claro que teve; entretanto, como diz Jesus, somente até João (Lucas 16,16). Isso porque, para um povo atrasado, ela foi um fator de desenvolvimento.

João 1,45: *“Filipe encontrou Natanael e lhe falou: ‘Achamos aquele de **quem escreveram Moisés na Lei e os Profetas**, Jesus, filho de José de Nazaré’,”* (Vozes, grifo nosso)

Passagem que vem confirmar que as profecias a respeito do Messias estavam se cumprindo no momento em que Jesus inicia a sua vida pública. E era justamente nisso que os hebreus esperavam, ansiosamente, que se cumprissem as Escrituras.

João 7,23: *“Se um homem recebe a circuncisão no sábado, para se **cumprir a Lei de Moisés**, por que vos irritais contra mim porque curei totalmente um homem no sábado?”* (Vozes, grifo nosso)

João 8,5-7: *“**Na Lei, Moisés** nos manda apedrejar as adúlteras; mas tu o que dizes? [...] Jesus [...] lhes disse: ‘Aquele de vós que estiver sem pecado, atire-lhe a primeira pedra’.”* (Vozes, grifo nosso)

Se, realmente, as leis que Moisés passou ao povo hebreu fossem todas provenientes do Criador, por que nestas duas passagens não se diz: **cumprir a Lei de Deus** e **Na lei, Deus nos manda**, respectivamente? Porque eram leis de Moisés e não provenientes da divindade. Tanto é que, na questão da adúltera, Jesus não disse ao povo para cumprir a Lei; antes, ao contrário, revoga-a, inclusive, demonstrando uma inteligência que Lhe era peculiar. Deus também nunca diria: *“Não cobiçar a mulher do próximo”*, mandamento que realça ser, obviamente, um produto da cultura de uma sociedade machista

daquela época; nada mais que isso, sendo, portanto, da forma que está expressa, lei dos homens e não de Deus.

Paulo, em carta aos romanos, disse-lhes o seguinte:

Romanos 7,5: *“Enquanto vivíamos segundo a carne, as **paixões pecaminosas, estimuladas pela Lei**, produziam fruto para a morte em nossos membros.”* (NT - LEB, grifo nosso)

Podemos deduzir desta passagem, que a Lei estimulava paixões pecaminosas? Se for isto mesmo, é porque ela, a Lei, não era a **VERDADE**, que veio somente com Jesus. E no versículo seguinte continua:

Romanos 7,6: *“Mas agora, **livres da Lei**, estamos mortos para aquilo que nos conservava prisioneiros, de sorte, que **podemos servir a Deus conforme um espírito novo e não segundo a letra antiga.**”* (NT - LEB, grifo nosso)

Livres da Lei, ou seja, que não estamos mais submissos a ela. Não é claro isso? Se podemos servir a Deus conforme um espírito novo, qual seja, os ensinamentos de Jesus, por que ficar ainda apegados a Moisés (letra antiga)? O Antigo Testamento foi revogado, ou ainda queremos permanecer na dúvida?

Mateus 5,19-20: *“Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.”* (Anotada)

Nosso quadro é: na passagem evangélica do Sermão do Monte, Jesus inicia dizendo os novos ensinamentos que deveremos cumprir. São as verdades que ele passa a todos nós como roteiro de vida. São apenas os mandamentos que disse para que não os violássemos. A partir dali, também, é que altera e revoga a legislação de Moisés; confirmamos isso com as passagens relativas ao capítulo 5 de Mateus, que serão colocadas logo a seguir.

Mateus 5,21-22: *“Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento'. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.”* (Anotada)

Moisés: Não matarás. **Jesus:** que não devemos nem mesmo irar contra ou insultar ao nosso irmão.

Mateus 5,27-28: *“Ouvistes que foi dito: 'Não adulterarás'. Eu, porém, vos digo: Qualquer um que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela.”* (Anotada)

Moisés: Não adulterarás. **Jesus:** só o fato de olhar para uma mulher com intenção impura, já cometemos adultério.

Mateus 5,31-32: *“Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: Qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.”* (Anotada)

Moisés: poder-se-ia repudiar a mulher. **Jesus:** se a repudiares estás expondo a mulher ao adultério.

Mateus 5,33-37: *“Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: De modo algum jureis: Nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.”* (Anotada)

Moisés: Não jurarás falso. **Jesus:** De modo algum jureis.

Mt 5,38-42: *“Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.”* (Anotada)

Moisés: Olho por olho, dente por dente. **Jesus:** Quem te ferir na face direita, volta-lhe também a outra.

Mateus 5,43-48: *“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o*

mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.”
(Anotada)

Moisés: Odiarás o teu inimigo. **Jesus:** Amai os vossos inimigos.

Encontramos apoio ao nosso pensamento no exegeta Bart D. Ehrman, que em sua obra *O que Jesus disse? O que Jesus não disse?; quem mudou a Bíblia e por quê*, assim se expressou:

Contudo, logo depois, os cristãos passaram a aceitar outros escritos ao lado das Escrituras judaicas. Essa aceitação pode ter tido origem no ensino autorizado do próprio Jesus, à medida que seus seguidores tomaram a sua interpretação das escrituras como dotada da mesma autoridade conferida às palavras das próprias escrituras. Jesus pode ter estimulado essa compreensão pelo modo como parafraseava alguns de seus ensinamentos. **No Sermão da Montanha, por exemplo, vê-se Jesus expondo leis dadas por Deus a Moisés e depois dando sua própria e mais radical interpretação delas, indicando que a sua interpretação é a autorizada.** (EHRMAN, 2006, p. 40-41, grifo nosso)

Reputamos a opinião de Ehrman como de grande importância, pois ele é considerado o maior especialista em Novo Testamento da atualidade.

E, objetivamente, quanto à questão da revogação do Antigo Testamento, vejamos o que encontramos de apoio a essa tese no Novo Testamento:

1 Coríntios 15,2: “**É pelo evangelho que vocês serão salvos**, contanto que o guardem de modo como eu lhes anunciei; do contrário, vocês terão acreditado em vão.” (Pastoral, grifo nosso)

Efésios 1,13: “Em Cristo, também vocês ouviram a palavra da verdade, **o Evangelho que os salva.**” (Pastoral, grifo nosso)

Paulo deixa claro que é pelo Evangelho que seremos salvos; em outras palavras, ele não aceita o Antigo Testamento como algo com que possamos nos salvar. Acreditamos que ver ele vai mais além ao afirmar sobre a sua revogação:

2 Coríntios 3,14: “Mas os seus sentidos foram endurecidos: porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do **velho testamento, o qual foi por Cristo abolido.**” (grifo nosso)

Esse versículo foi transcrito da Bíblia publicada pela Sociedade Bíblica, do Brasil, cujo teor poderá ser confirmado com a versão bíblica utilizada por Cairbar Schutel (1868-1938) na obra *Espiritismo e Protestantismo*:

2.^a Epístola aos Coríntios cap. III, 14: “Porém, os seus sentidos foram

endurecidos; porque até o dia de hoje o mesmo véu fica por, levantar na lição do Velho Testamento, **O QUAL FOI REVOGADO POR CRISTO**". (SCHUTEL e RIBEIRO JÚNIOR, 1987, p. 98, maiúscula do original, grifo nosso)

A revogação do Antigo Testamento afirmada por Paulo, faz todo o sentido quando a comparamos com o pensamento do autor de Hebreus:

Hebreus 7,18-19: *"Portanto, por um lado, **se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade** (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma) e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus. E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes, mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá; Tu és sacerdote para sempre); por isso mesmo **Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.**"* (Anotada, grifo nosso)

Hebreus 8,6-8.13: *"Agora, com efeito, obteve **Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também mediador de superior aliança** instituída com base em superiores promessas. **Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para segunda.** E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e **firmarei nova aliança** com a casa de Israel e com a casa de Judá. Quando ele diz **Nova, torna antiquada a primeira.** Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, está prestes a desaparecer." (Anotada, grifo nosso)*

Hebreus 10,9: *"[...] Desse modo, **Cristo suprime o primeiro culto para estabelecer o segundo**".* (Pastoral, grifo nosso)

Se até aqui ainda poderia existir alguma pequena sombra de dúvida, agora foi definitivamente dissipada por estas narrativas da carta aos Hebreus. Poderíamos até dizer: "quem tem ouvidos que ouça", mas diremos quem tem olhos veja: **a aliança anterior é fraca, inútil e com defeito, enquanto que a nova é superior a ela.** Quanto ao "está prestes a desaparecer", só não desapareceu ainda por causa da insistência de alguns que querem, a todo custo, manter viva a legislação de Moisés contida no Antigo Testamento. Repetindo: **Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para segunda.**

Corroboramos nossa ideia com Ehrman:

Já mencionei que esta é a visão apresentada na epístola dos Hebreus, do Novo Testamento, **livro que tenta mostrar que a religião baseada em Jesus é superior à religião do judaísmo**, em todos os sentidos. **Para o autor de Hebreus, Jesus é**

superior a Moisés, que deu a Lei aos judeus (Hb 3); ele é superior a Josué, que conquistou a terra prometida (Hb 3); ele é superior aos sacerdotes que oferecem sacrifícios no templo (Hb 4-5); e, o mais marcante, ele é superior aos próprios sacrifícios (Hb 9-10). [...]. (ERMAN, 2008, p. 78, grifo nosso)

Clara, então, fica a questão de Jesus ser superior a Moisés.

Marcos 2,18-22: *“Como os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, foram lhe perguntar: 'Por que é que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, e os teus não?’ Jesus lhes respondeu: 'Por acaso ficaria bem que os convidados para um casamento fizessem jejum, enquanto o esposo está com eles? Enquanto está, não convém. Mas virá um tempo em que o esposo lhes será tirado. Então sim, eles vão jejuar. **Ninguém costura um remendo de pano novo em roupa velha.** Do contrário o remendo novo, pelo fato de encolher, estraga a roupa velha e o rasgão fica pior. **Ninguém põe vinho novo em velhos recipientes de couro.** Caso contrário, o vinho arreventaria os recipientes. Ficariam perdidos os recipientes e também o vinho. Para vinho novo, recipientes novos!’.”* (NT – LEB, grifo nosso)

Seria o mesmo que Jesus dizer: Se vocês ficarem apegados aos ensinamentos de Moisés, não conseguirão suportar nem compreender o que agora vos trago. Onde se falava sobre os jejuns? Não é no Velho Testamento, que, tanto os fariseus e quanto os discípulos de João Batista, tiravam o que seguiam? Lembremo-nos de que **“a Lei e os Profetas vigoraram até João”** (Lucas 16,16). Assim, não fica claro sua revogação por Jesus? Só não o é para os que ainda insistem em seguir Moisés. Mais claro fica quando tomamos da nota de rodapé constante do *Novo Testamento*, Edições Loyola, o seguinte:

Tanto o pano novo como o vinho novo são símbolos duma nova era (cf. At 10,11; Hbr 1,11; Gên 49,11-12); **os cristãos devem estar animados dum espírito novo, incompatível com antigas prescrições do judaísmo já ultrapassadas.** (NT – LEB, p. 57, grifo nosso)

Há um episódio na vida de Jesus que nos levou a formar uma forte convicção que seus ensinamentos eram superiores aos de Moisés. É a passagem em que João narra, o que se supõe como sendo, o primeiro milagre de Jesus. Apesar de termos refletido muito sobre ela, ainda não tínhamos nenhuma explicação que justificasse a atitude de Jesus em transformar água em vinho, para embebedar os convidados da festa de que participava.

Vejamos o episódio:

João 2,1-11: *“No terceiro dia, houve uma festa de casamento em Caná da*

Galileia, e a mãe de Jesus estava aí. Jesus também tinha sido convidado para essa festa de casamento, junto com seus discípulos. Faltou vinho e a mãe de Jesus lhe disse: 'Eles não têm mais vinho!' Jesus respondeu: 'Mulher, que existe entre nós? Minha hora ainda não chegou'. A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: 'Façam o que ele mandar'. Havia aí seis potes de pedra de uns cem litros cada um, que serviam para os ritos de purificação dos judeus. Jesus disse aos que serviam: 'Enchem de água esses potes'. Eles encheram os potes até a boca. Depois Jesus disse: 'Agora tirem e levem ao mestre-sala'. Então levaram ao mestre-sala. Este provou a água transformada em vinho, sem saber de onde vinha. Os que serviam estavam sabendo, pois foram eles que tiraram a água. Então o mestre-sala chamou o noivo e disse: 'Todos servem primeiro o vinho bom e, quando os convidados estão bêbados, servem o pior. Você, porém, guardou o vinho bom até agora'. Foi assim, em Caná da Galileia, que Jesus começou seus sinais. Ele manifestou a sua glória, e seus discípulos acreditaram nele.” (Pastoral)

Mas qual é o verdadeiro sentido dessa passagem? Nós o encontraremos naquilo que a pessoa encarregada da festa disse para o noivo: *“Todos servem primeiro o vinho bom e, quando os convidados estão bêbados, servem o pior. Você, porém, guardou o vinho bom até agora”*. Considerando que, com esse primeiro ato público, Jesus inicia a sua missão, podemos dizer que o *“vinho bom guardado até agora”* são os ensinamentos de Jesus, superiores aos recebidos anteriormente, por meio de Moisés que seria simbolicamente o vinho de pior qualidade, até mesmo porque, e sem querer desmerecê-los, a humanidade daquela época não estava preparada para receber vinho (ensinamento) de melhor qualidade, se assim podemos nos expressar.

Tudo o que já dissemos anteriormente sobre os ensinamentos de Jesus, vale para corroborar essa nossa opinião. Mas podemos ainda trazer como apoio a isso, as seguintes passagens:

2 Coríntios 3,10: *“Em comparação com esta imensa glória, o esplendor do **ministério da antiga aliança já não é mais nada**”* (NT - TEB, grifo nosso)

2 Coríntios 3,14: *“Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do **Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido**.”* (SBB)

Hebreus 7,18-19: *“Dessa maneira é que **se dá a ab-rogação do regulamento anterior em virtude de sua fraqueza e inutilidade** - a Lei, na verdade, nada levou à perfeição - e foi introduzida uma esperança*

melhor pela qual nos aproximamos de Deus.” (NT – TEB, grifo nosso)

Concluimos que Jesus não se restringiu a só revogar os rituais e sacrifícios como alguns pensam, para nós, foi muito mais além disso. Comprovamos também que não distorcemos as narrativas da Bíblia à nossa conveniência, de que tanto nos acusam. São elas, exatamente, que nos dão uma base sólida para afirmar com absoluta certeza que:

- 1 - O cumprimento da lei e dos profetas a que Jesus se refere no Evangelho é apenas com relação às profecias contidas nas Escrituras sobre ele mesmo;
- 2 - Que somente tem que ser cumprido da Lei: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
- 3 - Que nunca disse para seguirmos toda a Lei, aqui entendida como todo o Pentateuco.

É muito comum recorrerem aos apologistas do cristianismo primitivo para justificar esse ou aquele ponto, entretanto, quando é algo contrário à crença vigente passam por cima, como se não tivessem visto. Vejamos, por exemplo, o que encontramos em Justino de Roma.

A opinião de Justino de Roma (c. 100-165 d.C.), tido como o melhor apologista do século II, é bem clara no debate que manteve com um sábio judeu, Trifão, que alguns estudiosos identificam como sendo o célebre rabino Tarfão, morto em 155, uma vez que Trifão seria a forma grega do hebraico Tarfão. (JUSTINO, 1995, p. 107). Desse debate, intitulado Diálogo com Trifão, que durou dois dias, transcrevemos:

[...] Contudo, nós não a [confiança] depositamos por meio de Moisés ou da Lei, pois nesse caso estaríamos fazendo o mesmo que vós. Com efeito, ó Trifão, eu li que deveria vir uma lei perfeita e uma aliança soberana em relação às outras, que agora devem ser guardadas por todos os homens que desejam a herança de Deus. **A Lei dada sobre o monte Horeb já está velha** e pertence apenas a vós. A outra, porém, pertence a todos. **Uma lei colocada contra outra lei anula a primeira; uma aliança feita posteriormente também deixa sem efeito a primeira. Cristo nos foi dado como lei eterna e definitiva e como aliança fiel**, depois da qual não há mais nem lei, nem ordem, nem mandamento. [...]. (JUSTINO, 1995, p. 127, grifo nosso)

Mais claro que isso é querer muito; não é mesmo?

Agora, podemos responder ao questionamento inicial: O Antigo

Testamento foi revogado por Jesus? Sim; sem nenhuma sombra de dúvida. E é por isso que não nos sentimos na obrigação de cumprir nada do que consta nele, até mesmo para sermos coerentes com o que pensamos e por acreditar nessa fala de Jesus: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”* (João 14,6, NT – TEB). Por que ele se colocou como sendo o caminho que conduz ao Pai e não a Moisés? É porque somente os seus ensinamentos é que devem ser seguidos.

Esse é o entendimento a que chegamos. Entretanto, não há como obrigar ninguém a pensar como nós. A única coisa que pedimos é para que as pessoas deixem de se apegar em demasia aos velhos ensinamentos, como se eles fossem verdadeiros.

A Terra já não é mais o centro do Universo, visto que o homem, percebendo a ignorância de tal afirmativa, finalmente, aceitou a voz da Ciência. Além de que, muitas coisas não foram mudadas pelas cúpulas religiosas, justamente para que elas conservassem, a todo custo, o domínio que têm sobre o povo e, também, para que pudessem mantê-lo a todo custo.

Ainda hoje encontramos as que buscam inculcar a validade dos ensinamentos do Antigo Testamento não se dando conta de que *“Rompestes com Cristo, vós todos que procurais a justiça na Lei; fostes degradados da graça”* (Gálatas 5,4, NT – TEB). Sabemos que não fazem isso por ignorância, mas por esperteza visando dominar seus “fiéis”, a fim de conseguir e manter o “poder” e o “dinheiro” na base do que podemos chamar de terrorismo religioso.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jun/2001.

(revisado dez/2020)

Referências bibliográficas:

- Bíblia Anotada. Versão Almeida, revista e atualizada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia Sagrada. Edição Pastoral, 43ª impr. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Sagrada. Edição Revista e Corrigida. Brasília: SBB, 1969.
- Bíblia Sagrada, 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Novo Testamento, LEB. São Paulo: Loyola, 1984.
- EHRMAN, B. D. *O problema com Deus*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- EHRMAN, B. D. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e por quê*. São Paulo: Prestígio, 2006.
- JUSTINO, Mártir, *Santo Justino de Roma: I e II apologias: diálogo com Trifão*. São Paulo: Paulus, 1995.
- SCHUTEL, C. E RIBEIRO JÚNIOR, F. *Espiritismo e Protestantismo (Polêmica Religiosa)*. Matão (SP): O Clarim, 1987.